



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Praça Nossa Senhora de Salette S/N - Bairro Centro Cívico - CEP 80530-911 - Curitiba - PR - www.assembleia.pr.leg.br

VOTO DE LOUVOR

Requer o registro em ata e envio de Votos de Louvor e Congratulações ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Paraná e em outros estados brasileiros, pelos atos de humanidade e solidariedade expressos em doações em prol de comunidades socialmente vulneráveis e impactadas pela crise decorrente de pandemia de coronavírus.

TADEU VENERI, Deputado Estadual que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, após ouvido o Soberano Plenário, o registro na ata dos trabalhos da presente sessão e o envio de VOTOS DE LOUVOR E CONGRATULAÇÕES ao MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, pelos atos de solidariedade e humanidade expressos pelas doações de alimentos, produzidos de forma agroecológica, para comunidades carentes e que se encontram em especial situação de vulnerabilidade devido à pandemia de coronavírus.

Vivemos momento ímpar na história da Humanidade. Uma ameaça invisível aos olhos, mas facínora em seus impactos, leva-nos a repensar sobre aquilo que teimamos em carregar e que não precisamos mais. Vivíamos livres para ir e vir, mas sem tempo para viver, em meio a uma multidão, mas sem enxergar o ser humano que sentia e sofria. Nesse momento o sofrimento não pode mais ser ignorado e a ação é demandada.

Com solidariedade, humildade e verdadeira caridade, os Sem-Terra foram exemplo para toda a sociedade. Nos dias que antecederam a Páscoa o movimento distribuiu mais de 20 toneladas de alimentos para comunidades carentes. Em plena crise pelo coronavírus, produziram em suas cooperativas litros de álcool em gel para doações. Além de prestar a ajuda material, os Sem Terra durante as entregas buscaram acolher e acalantar aqueles que aguardavam ansiosos o alimento que estava fazendo muita falta.

Em entrevista, Vó Maria, acampada em Ponta Grossa, falou sobre a ação da comunidade Padre Roque onde vive: “Eu estou feliz de poder compartilhar com os que estão na cidade. Está sobrando aqui, então vamos dividir com os que estão precisando”. Em suas palavras Vó Maria ensina sobre a caridade que vem não apenas de dar o que se tem, mas de mostrar que há modos de vida em que o povo pode ter tudo. Os trabalhadores rurais sem terra colocam em questão o modo de ser da atual sociedade, que assombra nesse momento de crise, e merece ser reconhecido pela grandeza de seus atos de solidariedade em plena comoção social, bem como pelos ensinamentos de verdadeira caridade que, com seus atos, propiciam a todos nós.

Pandemia, em uma tradução literal do grego significa “todo o povo”. Vemos que esse ser acelular, sem vida independente de seu hospedeiro, causador da enfermidade de coronavírus, representa muito bem o sentido de pandemia, pois pode se hospedar em qualquer um, independente de seu status

social ou de seu “merecimento”. Somos todos iguais, mas o coronavírus mata só os mais fragilizados se é que simplesmente se morre por uma doença tratável. Talvez o problema seja que em relação a muitos se deixa morrer. E isso diz muito sobre esse momento em que o sofrimento não poder mais ser ignorado. O coronavírus diz muito sobre nossa sociedade.

A formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ocorre na luta pela vida, meio a uma questão agrária que é estruturante da história brasileira e que é também uma das principais fontes dos problemas e sofrimentos sociais que vivemos hoje. Trabalhadores da terra, mas ironicamente sem propriedade, pareciam unir-se, naquele momento de formação, apenas para lutar pelo seu meio de vida e de trabalho: um pedaço de terra. Talvez nem eles dimensionassem a grandeza de sua luta, mas a realidade é que no fim, demonstraram que quando a peleja para não morrer é construída com irmandade, não apenas se sobrevive, mas se faz viver os demais e assim renascer a si em prática que constrói um outro sujeito social.

Os Sem Terra em seus atos de solidariedade e em sua fatura na produção de alimentos demonstram que há esperança para a construção de um modo de vida mais lúcido, em uma sociedade justa e sem exploração. Coincidentemente o MST também merece a congratulação por no período de vivência da páscoa permitir pensar sobre o real sentido da data: a edificação do ser e a ressurreição para a nova vida.

No Paraná, foram doados pelo MST:

- 03 toneladas doadas pelos acampamentos Maria Rosa do Contestado e Padre Roque Zimmermann, de Castro, no dia 07/04. Os alimentos foram doadas a cinco Centros de Referência de Assistência Social (CRAS);
- 02 toneladas doadas pelo pré-assentamento Emiliano Zapata, de Ponta Grossa, no dia 07/04. Os produtos foram destinadas ao Banco de Alimentos do Serviço de Obras Sociais (SOS), da Prefeitura Municipal;
- 02 toneladas doadas no dia 10/04, por comunidades do Oeste do Paraná: assentamento Valmir Mota e os acampamentos 1º de Agosto, Dorcelina Folador e Resistência Camponesa, todos de Cascavel; os assentamentos Sepé Tiaraju e Olga Benário, de Santa Tereza do Oeste; e o acampamento Nova Semente, de Catanduvas. As doações foram destinadas povos indígenas da etnia Guarani de Guaira e Terra Roxa;
- 14 toneladas doadas pelo acampamento Maila Sabrina, de Ortigueira (PR), para quatro ocupações da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). A distribuição ocorreu na manhã deste sábado (11), para moradores das comunidades 29 de Março, Tiradentes, Dona Cida e Nova Primavera;
- 7,5 toneladas doadas pelo assentamento Eli Vive, de Lerrovile, Londrina, no dia 11/04. Os alimentos foram distribuídos a famílias da região sul da cidade;
- 02 toneladas doadas Assentamento 8 de Junho, de Laranjeiras do Sul-PR, nos dias 9 e 11/04. As doações foram destinadas à população urbana mais carente;
- 05 toneladas doadas pelo MST estadual em parceria com a Terra de Direitos, destinadas a famílias indígenas das aldeias Kakanê Porã, de Curitiba, e Araçaí, de Piraquara. As doações ocorreram nesta segunda-feira (13);
- 60 litros de álcool 70% doados pela Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória Copavi), do assentamento Santa Maria, em Paranaity (PR). A doação foi destinada ao Hospital Municipal Doutor Santiago Sagrado Begga, no dia 02/04.

Curitiba, 14 de abril de 2020.

Deputado Estadual Tadeu Veneri



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Tadeu Veneri, Deputado Estadual**, em 14/04/2020, às 11:55, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://www.assembleia.pr.leg.br/sei/verificar> informando o código verificador **0122786** e o código CRC **C1CE5E44**.
